



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **PESQUISANDO AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES A PARTIR DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO**

Jorsinai de Argolo Souza  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: naiargolo@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Esse trabalho tem como objetivo apresentar fundamentos para justificar a escolha do Materialismo Histórico Dialético (MARX, 1996) nas pesquisas sobre a política de formação continuada para professores da Educação Básica.

É sabido que o método é um caminho para se atingir determinado fim e constitui-se um fator importante na aquisição de conhecimentos. Segundo Meksenas (2002, p. 105) “os métodos permitem um olhar diferente para a realidade e determinam como o pesquisador vai pensar essa realidade [...]”. Sendo assim, a opção por uma concepção metodológica é sempre uma escolha histórica, situacional, contextualizada e conduzem a diferentes resultados.

Desse modo, escolhemos a dialética para analisar a política de formação continuada do município de Itapetinga/BA, durante a pesquisa de Mestrado em Educação, devido à possibilidade de interpretar a realidade pesquisada de forma totalizante e dinâmica, considerando que os fatos sociais não podem ser entendidos sem avaliarmos as influências políticas, econômicas, culturais, etc.

É importante registrar que a dialética só se torna método científico a partir de Marx, apesar de Hegel, grande expoente da Filosofia clássica alemã, ter apresentado, primeiramente, estudos sobre o método dialético. Nas palavras de Marx:

A mistificação que a dialética sofre nas mãos de Hegel não impede, de modo algum, que ele tenha sido o primeiro a expor as suas formas gerais de movimento, de maneira ampla e consciente. É necessário invertê-la, para descobrir o cerne racional dentro do invólucro místico. (MARX, 1996, p. 140).

Nessa direção, Marx, por sua vez, critica o idealismo da filosofia clássica alemã e propõe a dialética materialista, ou seja, a utilização do pensamento dialético como

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



método de análise da realidade, utilizando a própria realidade como argumento.

Apresenta, portanto, a sua posição:

Por sua fundamentação, meu método dialético não só difere do hegeliano, mas é também a sua antítese direta. Para Hegel, o processo de pensamento, que ele, sob o nome de ideia, transforma num sujeito autônomo, é o demiurgo do real, real que constitui apenas a sua manifestação externa. Para mim, pelo contrário, o ideal não é nada mais que o material, transposto e traduzido na cabeça do homem. (MARX, 1996, p. 40).

Destacando as bases materiais e racionais para entender a realidade, contrapondo-se, ao pensamento de Hegel, Marx acredita que a produção de ideias e de representações está ligada à atividade material dos homens, sendo assim a vida determina as ideias nas relações que são estabelecidas ligadas principalmente à luta pela sobrevivência. Essas relações sociais e políticas definem diferentes formas dos homens conhecerem. Considerando esse entendimento do conhecimento teórico para Marx, Netto (2011) destaca:

o conhecimento teórico é o conhecimento do objeto tal como ele é em si mesmo, na sua existência real e efetiva, independentemente dos desejos, das aspirações e das representações do pesquisador. A teoria é, para Marx, a reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito que pesquisa: pela teoria, o sujeito reproduz em seu pensamento a estrutura e a dinâmica do objeto que pesquisa. E esta reprodução (que constitui propriamente o conhecimento teórico) será tanto mais correta e verdadeira quanto mais fiel o sujeito for ao objeto (NETTO, 2011, p. 20).

Ainda, sobre o significado do conhecimento em Marx, Saviani e Duarte afirmam:

Marx delineou no item método da economia política o caminho a ser percorrido no processo de produção do conhecimento pelo homem. O movimento global do conhecimento compreende dois momentos. Parte-se do empírico isto é do objeto na forma como se apresenta à observação imediata, tal como é figurado na intuição. Nesse momento inicial, o objeto é captado numa visão sincrética, caótica, isto é, não se tem clareza do modo como ele está constituído. Aparece, pois, sob a forma de um todo confuso, portanto, como um problema que precisa ser resolvido. Partindo dessa representação primeira do objeto, chega-se por meio da análise aos conceitos, abstrações, determinações mais simples. Uma vez atingido esse ponto, faz-se necessário percorrer o caminho inverso (segundo momento) chegando, pela via da síntese, de novo ao objeto, agora entendido não mais como uma rica totalidade de determinações e de relações numerosas (DUARTE; SAVIANI, 2012, p. 61).



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

É importante salientar que o objeto de estudo de Marx, em sua teoria social, é a sociedade burguesa. Por consequência, o objetivo da pesquisa marxista é conhecer as categorias que constituem a articulação interna da sociedade burguesa.

Essas categorias - Totalidade, contradição e mediação - são definidas como formas de ser, modos de existência do ser social. A totalidade significa estabelecer as máximas relações possíveis para o desenvolvimento do real. Marx define a sociedade como uma totalidade concreta que necessita das articulações para que essa totalidade seja dinâmica. As mediações (internas e externas), por sua vez, têm o papel de articular as totalidades, ou seja, estabelecer as conexões entre os diferentes aspectos que caracterizam a realidade. E, sem as contradições, as totalidades seriam inertes, mortas, pois é ela que promove o movimento que permite a transformação dos fenômenos. A contradição seria a luta dos contrários, a luta de classes como força motriz da história, não existiria história sem a luta dos contrários. (NETTO, 2011).

## **METODOLOGIA**

Para a realização da coleta de dados, realizamos uma análise dos documentos legais que versam sobre a formação continuada de professores, a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96); o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e para a formação continuada (Projeto de Resolução 25/03/2015), bem como realizamos uma entrevista semiestruturada (GIL, 1999) para identificar como os professores e a Coordenadora da Educação Infantil da Secretaria de Educação percebem a política de formação continuada para professores da Educação Infantil no município de Itapetinga/BA.

No que diz respeito à organização dos dados, as respostas das entrevistas foram categorizadas em três blocos que foram definidos a partir dos objetivos da pesquisa: os programas de formação continuada oferecidos pela secretaria municipal de educação; a relação entre as necessidades formativas dos professores e os programas de formação continuada que são promovidos pela Secretaria de Educação; a contribuição dos programas no processo de formação humana, ética, política e cultural das professoras.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

As análises dos dados tiveram como base as discussões teóricas relacionadas à política de formação continuada de professores e as concepções de formação continuada apresentadas nas legislações supracitadas, bem como nos estudos de Marx (1989, 1996), Manacorda (2007), Saviani (2007, 2009, 2012, 2014), Duarte (2010) e Martins (2010).

## RESULTADOS

Em nossa pesquisa, empregamos uma postura ativa e crítica com o intuito de adquirir uma visão geral dos aspectos que envolveram e envolvem a política de formação de professores no Brasil. Desse modo, foi necessário adotar, portanto, o pensamento de Marx sobre o sujeito que pesquisa, de acordo com Netto:

o papel do sujeito é essencialmente ativo: precisamente para apreender não a aparência ou a forma dada do objeto, mas a sua essência, a sua estrutura e a sua dinâmica (mais exatamente para apreendê-lo como um processo), o sujeito deve ser capaz de mobilizar um máximo de conhecimentos, criticá-los, revisá-los e deve ser dotado de criatividade e imaginação[...]. (MARX apud NETTO, 2011, p. 25).

Sendo assim, durante a pesquisa nosso objetivo foi analisar a gênese, o movimento e as contradições das políticas de formação de professores no Brasil, entendendo-a como um complexo que faz parte de uma totalidade social, por isso o processo de implantação e implementação dessas políticas é marcado por interesses econômicos, políticos, ideológicos, tendo em vista que a política educacional não se define sem disputas, sem contradições.

Concordamos com Martins (2005) e consideramos, durante toda a pesquisa, o alerta da autora:

[...] se queremos descobrir a essência oculta de um dado objeto [...] é preciso caminhar das representações primárias e das significações consensuais em sua imediatez sensível em direção à descoberta das suas múltiplas determinações ontológicas do real. Assim sendo, não pode nos bastar apenas o que é visível aos olhos, pois o conhecimento da realidade, em sua objetividade, requer a visibilidade da máxima inteligência dos homens. (MARTINS, 2005, p.10).

Foi necessário, portanto, examinar os impactos das reformas educacionais dos anos 90, baseada na política de cunho neoliberal, cuja efetivação está relacionada à lógica do capital, do lucro, da privatização, da produtividade, do imediatismo, da exploração, da

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

fragmentação com consequências nas concepções do processo de formação, valorização e condições do trabalho docente no Brasil.

Identificamos que a formação continuada não se constitui como prioridade na organização das políticas educacionais do município pesquisado e há interesses governamentais em preservar as situações de desvalorização do trabalho docente, pois corroboram para manter o funcionamento da lógica do sistema capitalista vigente no nosso país.

## CONCLUSÃO

Evidenciamos que a abordagem dialética contribuiu para tornar visível a realidade sobre a política de formação continuada do município de Itapetinga, identificando os conflitos e as contradições que envolvem essas políticas, comprovando-se, inclusive, os reduzidos investimentos na política de formação de professores nos municípios para atender às políticas de cunho liberal. A nossa intenção foi apreender a essência dos processos que envolvem a formação continuada, a fim de apontar caminhos e contribuir na transformação dessa realidade em aspectos necessários para garantir a qualificação pedagógica, metodológica, científica e política dos professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação continuada; Pesquisa; Método Materialismo Histórico Dialético.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei nº 9394/96**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) Acesso em: 21.03.2016.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação (2010-2024)**. Brasília: MEC/CNE. 13 de maio de 2014. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) Acesso em: 21.03.2016

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e para a formação continuada**. Projeto de Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Brasília: MEC/CNE. 2015. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acesso em: 21.03.2016.

GIL, A. C **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

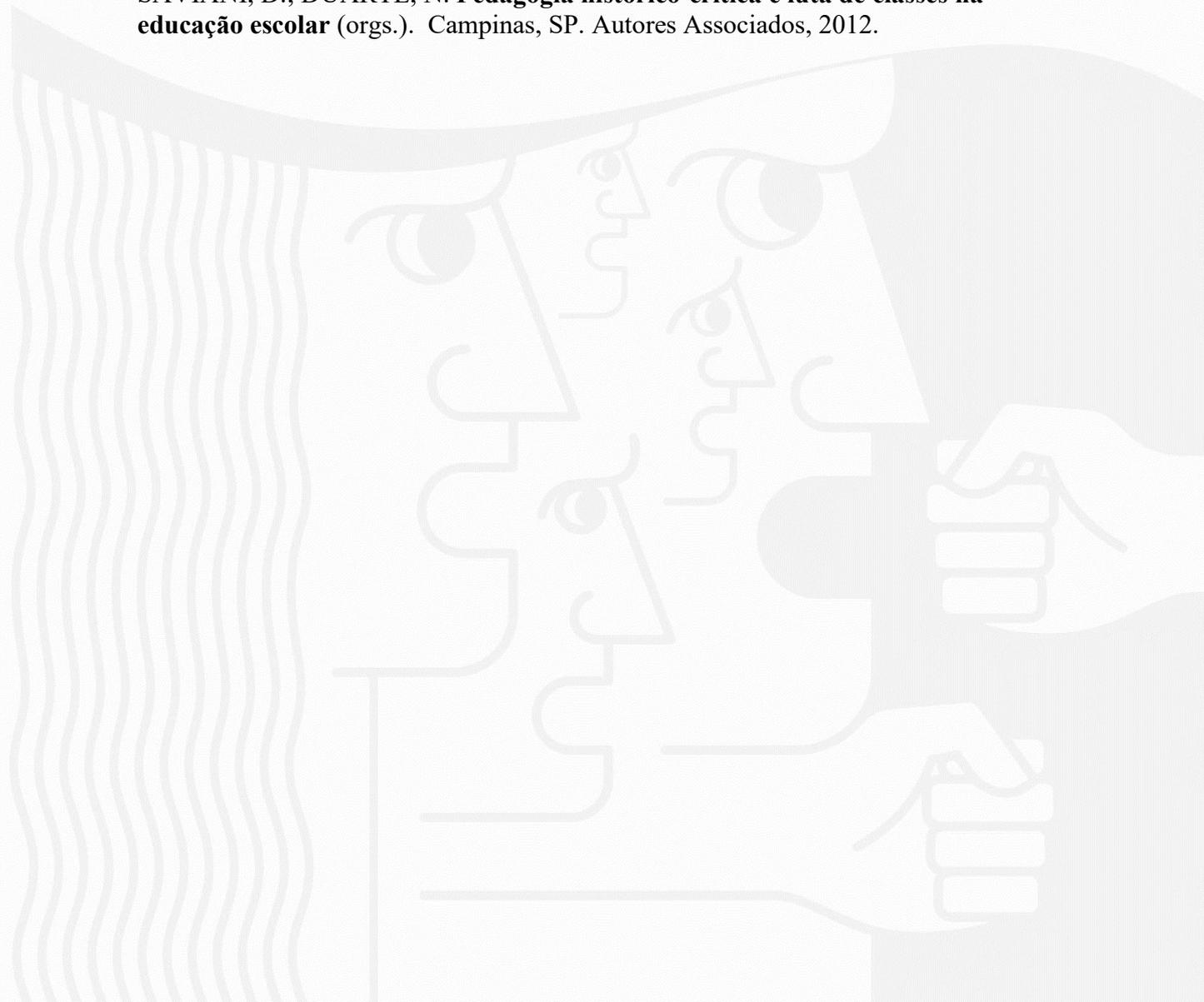
MARTINS, L. M. **As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico-dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa.** Anais do I EBEM - Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo. São Paulo: UNESP, 2005.

MARX, K. **O capital - crítica da economia política.** Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.

MEKSENAS, P. **Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas.** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx.** 1 edição. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar** (orgs.). Campinas, SP. Autores Associados, 2012.



**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**